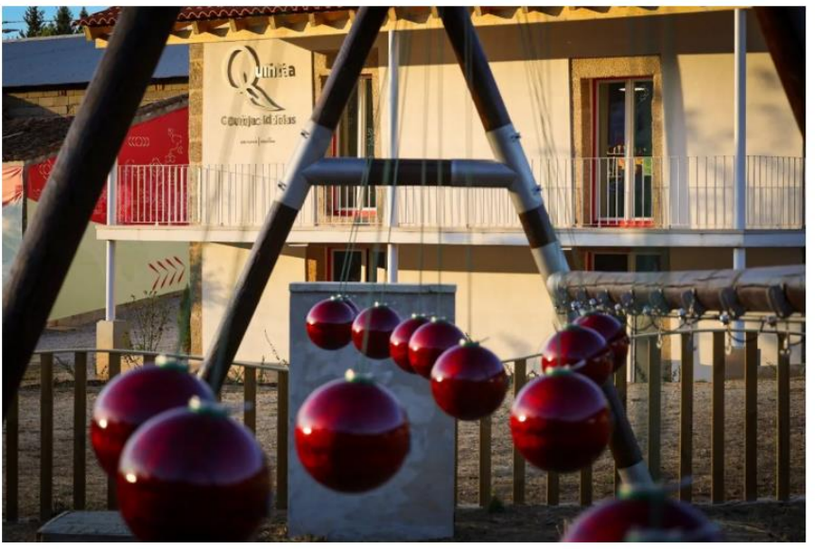
A primeira Quinta Ciência Viva é no Fundão (e tem cerejas)

Leitura: 3 min 24 de setembro, 2025 às 01:26



A primeira Quinta da nova Rede Ciência Viva abriu portas no Fundão
Foto: Facebook/Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva

JNTAG - Inaugurou, no Fundão, a primeira Quinta da nova Rede Ciência Viva.

JN Patrícia Naves

Justamente intitulada Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias, ou não fosse este concelho também conhecido pela sua produção deste fruto, o espaço fica em Alcongosta e foi inaugurado esta terça-feira, 23 de setembro, com uma programação que convida tanto à exploração da Quinta como do cerejal.

Primeiro, importa entender o que são estas "Quintas Ciência Viva": trata-se de um conceito original, que pretende juntar o ambiente dos centros de ciência à experiência de quintas de produção agrícola.

Atualmente estão em desenvolvimento, em todo o país, 24 projetos que transformam produtos nacionais, como a pera-rocha, as camélias, os insetos, as plantas aromáticas ou a cereja do Fundão, em pontos de encontro entre tradição e inovação, de portas abertas ao público.

Esta primeira, a Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias, é fruto de uma parceria entre a Câmara do Fundão, a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior.

Dedicado à cereja do Fundão, o espaço destaca o valor e as múltiplas potencialidades deste produto local. Por lá, encontras, por exemplo, uma onda pendular de grandes dimensões, com 16 pêndulos em forma de cerejas gigantes que revelam fascinantes princípios de Física.

Há também hortas acessíveis e talhões robotizados que demonstram como é aplicada a agricultura de precisão.



Foto: Facebook/Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva

O programa da inauguração começou às 10.30 horas, com a atuação do Grupo de Bombos da região, seguida da apresentação do projeto e da assinatura do Contrato de Parceria para a Gestão e Dinamização da Quinta entre o Município do Fundão, a Agência Nacional Ciência Viva e a Agência de Desenvolvimento Gardunha21.

Até às 20.30 horas, o dia incluiu degustação de produtos locais, apresentação da futura área expositiva - que explora o fruto, a inovação e as tecnologias do cerejal -, um passeio de exploração da biodiversidade e projetos de investigação disruptivos assentes na cereja (entre muitas outras atividades).

Segundo a Rede de Quintas Ciência Viva, a iniciativa vem equacionar a "urgente necessidade" de reforçar o interesse dos jovens pelas áreas de Agronomia e Ciências Agrárias, como demonstrado pelos resultados do acesso ao Ensino Superior em 2025, onde a maioria das vagas ficou por preencher! Numa altura em que a importância da segurança alimentar, das alterações climáticas e da sustentabilidade é fundamental, as Quintas Ciência Viva querem ser espaços de lazer e educação, mas, também, "reafirmar a agricultura como uma profissão de futuro".